

## DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS - A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Guerra Aparecido <sup>1</sup>  
Paulo Rogério Moro <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo descreve uma ação realizada dentro de um projeto extensionista intitulado Geografia Viva - As Contribuições do Ensino de Geografia na Educação Básica no Município de Ponta Grossa/PR. A ação desenvolvida dentro do projeto teve como objetivo aumentar o número de inscrições no vestibular nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com foco na Licenciatura em Geografia. Tal ação foi necessária pois o número de inscritos nos cursos de licenciatura nos últimos 5 anos não atingia 1 candidato por vaga. Buscou-se fomentar o acesso ao ensino superior, utilizando a extensão universitária como um mecanismo de democratização do conhecimento e um estímulo para o ingresso de jovens do Ensino Médio. O referencial teórico da pesquisa baseia-se no conceito de extensão universitária como interface entre o ambiente acadêmico e a comunidade, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O referencial metodológico adotado foi dividido em quatro fases: planejamento, estruturação, execução e análise de resultados. A fase de execução do projeto nas escolas parceiras consistiu na montagem de um estande com materiais didáticos e um elemento lúdico, como uma fantasia de dinossauro, para incentivar a interação dialógica e a participação dos alunos. Os principais resultados do estudo indicaram que o projeto estimulou a captação de novos discentes, e a política de gratuidade na inscrição do vestibular para cursos de licenciatura da UEPG foi um fator decisivo para a escolha do curso por parte de alguns estudantes. Os resultados sugerem que a iniciativa não apenas divulgou os cursos de licenciatura, mas também atuou na mediação de oportunidades, reduzindo barreiras socioeconômicas e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade.

**Palavras-chave:** Extensão universitária, Interação Dialógica, Ensino de Geografia.

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária, incorporada à matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia na modalidade de Curricularização da Extensão (I, II e III) a partir de 2023, assume relevância acadêmica e social ao constituir-se como mecanismo de articulação entre a teoria e a prática. Conforme Weber (2000), as atividades extensionistas configuram-se como interface

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ponta Grossa/PR, 24000502@uepg.br;

<sup>2</sup> Graduado no curso de Licenciatura em Geografia, Especialista em Geografia Humana e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Doutor em Geografia pela Universidade do Minho - Portugal, paulomoro@uepg.br.





fundamental entre o ambiente acadêmico e o espaço sociocomunitário, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por meio dessa modalidade de curricularização, emergiu a proposta de desenvolver um projeto extensionista com o propósito específico de fomentar o acesso ao ensino superior. A iniciativa estrutura-se enquanto mecanismo de incentivo à juventude, utilizando a extensão universitária como vetor de democratização do conhecimento e estímulo ao ingresso na universidade. Nessa perspectiva, a extensão assume papel catalisador no processo de aproximação entre instituição acadêmica e comunidade.

A motivação para o desenvolvimento desta ação dentro do projeto Geografia Viva - As Contribuições do Ensino de Geografia na Educação Básica no Município de Ponta Grossa/PR, surgiu a partir da constatação da regressão anual no número de estudantes inscritos nos vestibulares dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), campus Ponta Grossa/PR. Segundo a Lei Geral das Universidades - LGU,

*Art. 58. As Universidades Públicas Estaduais com cursos de graduação que registrem, por três anos consecutivos, um número total de alunos matriculado menor do que 50% (cinquenta por cento) do número total de vagas, ficam obrigadas a apresentar à SETI um plano de recuperação de matrículas para os três anos subsequentes, sob pena de perder a autorização de funcionamento dos referidos cursos.*

Diante deste cenário, várias iniciativas foram tomadas no âmbito da administração da UEPG para ampliar essa demanda. Uma das ações foi o Programa Vaga Ociosa Zero - Projeto VOZ - aprovado em maio de 2023, através da Resolução CA - Nº 2023.122, que estipulava a gratuidade da inscrição para o vestibular dos cursos de licenciatura.

Os cursos com baixa procura nas inscrições do vestibular e a presente ameaça da LGU sobre o fechamento dos cursos incentivou o desenvolvimento de ações por parte dos cursos para ampliar o número de alunos. Propôs-se, então, uma iniciativa voltada à divulgação e ao estímulo do interesse pelas licenciaturas, com ênfase no curso de Licenciatura em Geografia,





direcionada a discentes concluintes do Ensino Médio. Essa proposta justifica-se pela necessidade de reverter o declínio nas matrículas, assegurando a formação de novos professores e, conseqüentemente, a sustentabilidade da educação básica. Além disso, com a Extensão Acadêmica, busca-se promover uma maior aproximação entre a universidade e a comunidade, fortalecendo a valorização da carreira docente.

O desenvolvimento da ação foi significativamente impulsionado pela implementação da política de gratuidade para cursos de licenciatura na UEPG. Essa medida institucional, ao eliminar barreiras financeiras, mostrou-se um fator determinante para facilitar o acesso e ampliar as oportunidades de ingresso no ensino superior.

A isenção de custos associados ao vestibular atuou como um importante mecanismo de incentivo, potencializando a adesão ao projeto de divulgação das licenciaturas. Essa iniciativa revela-se particularmente relevante no contexto atual de declínio nas matrículas em cursos de licenciatura, apresentando-se como uma estratégia eficaz para reverter esse quadro ao remover obstáculos econômicos que historicamente limitam o acesso ao ensino superior público.

Adotou-se como estratégia expositiva a organização de uma mesa ampla, constituída pela disposição de carteiras escolares, sobre a qual foram distribuídos todos os materiais didáticos pertinentes à apresentação. A abordagem inicial consistiu na exposição da motivação central da ação, com ênfase na divulgação de seu aspecto mais relevante: a garantia de acesso gratuito ao ensino superior por meio dos cursos de licenciatura.

Posteriormente, introduziu-se um elemento lúdico-pedagógico, a aparição de um acadêmico extensionista vestido de dinossauro, recurso que suscitou engajamento imediato por parte do público discente. A etapa seguinte caracterizou-se pela interação dialógica, na qual os expositores circularam pelo estande entre os alunos, sanando dúvidas e apresentando curiosidades científicas relacionadas ao tema. Ressalta-se que o processo foi bilateral, uma vez que os discentes também compartilharam conhecimentos prévios sobre as áreas abordadas, enriquecendo a troca cognitiva.

Esta metodologia permitiu conciliar exposição teórica, estímulo à participação ativa e valorização do repertório cultural dos alunos, alinhando-se aos princípios da educação dialógica.





## METODOLOGIA

A implementação da ação seguiu uma estruturação em quatro fases fundamentais:

- Fase 1 - Planejamento:
  - Mapeamento e seleção das instituições de ensino participantes;
  - Contatos institucionais com diretores e responsáveis pelos colégios;
  - Agendamento das visitas conforme disponibilidade das escolas.
- Fase 2 - Estruturação
  - Constituição da equipe com definição de funções;
  - Elaboração e preparação dos recursos didáticos necessários;
  - Planejamento das metodologias utilizadas;
  - Treinamento da equipe acadêmica.
- Fase 3 - Execução do Projeto
  - Realização das visitas às instituições de ensino selecionadas;
  - Aplicação das atividades programadas junto aos estudantes;
  - Apresentação e divulgação do curso de licenciatura em geografia.
- Fase 4 - Análise de Resultados
  - Realização de sessões de avaliação entre os participantes;
  - Identificação dos pontos positivos e aspectos a aprimorar;
  - Sistematização das experiências para replicação em futuras iniciativas.

A Fase 1 do projeto consistiu em uma reunião entre os participantes, na qual foi possível identificar quantas e quais escolas públicas ofereciam o Ensino Médio. Posteriormente, estabeleceu-se contato com professores e diretores das instituições com maior número de



alunos. Considerando a disponibilidade dos envolvidos, selecionaram-se três colégios para a aplicação inicial do projeto.

Na Fase 2, procedeu-se à definição de funções, sendo que cada participante do projeto foi designado para uma área específica da bancada de materiais. Entre os recursos utilizados, destacaram-se: rochas e minerais para as explicações de geologia (figura 1), mapas hidrográficos, globos terrestres e mapas para abordagens geopolíticas (figura 2), mapas demonstrando o relevo do Paraná e da cidade de Ponta Grossa (figura 3), mapa sobre placas tectônicas, fósseis produzidos em resina (figura 4) e, como elemento lúdico, uma fantasia inflável de dinossauro.

Figura 1: Mapa com Tabela de minerais encontrados no estado do Paraná. Ao fundo, pirita e quartzos.



Fonte: Autoria Própria (2024).

Figura 2: Globos terrestres infláveis, mapa referencial e bússola.



Fonte: Autoria Própria (2024).

Figura 3: Mapa do relevo da cidade de Ponta Grossa - PR, com bairros sinalizados.



Fonte: Autoria Própria (2024).

Figura 4: Fósseis reproduzidos em resina.



Fonte: Autoria Própria (2024).

Na fase 3, a fase mais importante, onde houve a execução prática, a ação foi implementada diretamente nas escolas parceiras por meio da montagem de um estande institucional. Inicialmente, cada turma de alunos era conduzida ao espaço do estande, onde





recebia uma apresentação concisa sobre o projeto, abrangendo sua origem, natureza e objetivos principais. Em seguida, realizava-se uma exposição oral sobre os diferentes processos seletivos para ingresso na UEPG - vestibular, vagas remanescentes, Prova Paraná+ e PSS -, sendo ressaltada a política de gratuidade para todos os cursos de licenciatura.

O momento mais significativo ocorreu quando os alunos, já familiarizados com as informações básicas, eram convidados a interagir livremente com os extensionistas no espaço do estande. Nessa fase de diálogo aberto, os estudantes tinham a oportunidade de esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e aprofundar seu entendimento sobre o ensino superior, enquanto os membros da ação atuavam como mediadores do conhecimento. Essa dinâmica permitiu uma troca efetiva de saberes, onde os conhecimentos prévios dos alunos serviam como base para novas construções cognitivas.

Essa etapa prática exemplifica concretamente o princípio extensionista descrito por Rodrigues (1999), que concebe a extensão universitária como uma via de mão dupla entre universidade e sociedade. Ao criar espaços de interlocução que valorizam os saberes experienciais dos alunos, o projeto materializa a ideia de que "[...] a ligação Universidade-sociedade, via extensão, recuperará as vivências inseridas no contexto, criando possibilidades de diálogo com as próprias práticas e com as realidades [...]" dos participantes. Dessa forma, a atividade não apenas disseminou informações sobre acesso ao ensino superior, mas também estabeleceu um fértil terreno para a construção coletiva de conhecimento, onde os repertórios culturais dos estudantes foram reconhecidos como elementos fundamentais no processo educativo.

Na última etapa da ação, a fase 4, realizou-se uma sessão avaliativa entre os extensionistas participantes, cujo objetivo consistiu na reflexão crítica e no compartilhamento de experiências vivenciadas ao longo da execução das atividades. Durante esse momento, foram discutidos tanto os aspectos positivos quanto as limitações identificadas no desenvolvimento do projeto, permitindo uma análise de seus resultados e processos. Além disso, os participantes elaboraram considerações sobre as possibilidades de replicação da iniciativa em contextos futuros, destacando-se os elementos que demonstraram eficácia e que, portanto, poderiam ser mantidos, bem como aqueles que necessitam de ajustes ou incorporação de novas estratégias





para otimizar os resultados. Essa etapa reflexiva mostrou-se fundamental para consolidar os aprendizados obtidos e para orientar a estruturação de ações extensionistas semelhantes, baseadas em evidências práticas e em avaliações coletivas.

Esta abordagem em 4 fases proporcionou organização metodológica à ação dentro do projeto, possibilitando tanto a execução eficiente quanto a avaliação sistemática dos resultados obtidos, com vista ao contínuo aperfeiçoamento de ações futuras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto em questão teve como principal objetivo estimular a captação de novos discentes para os cursos de licenciatura. Durante as discussões realizadas com os alunos ingressantes no ano de 2025, emergiram relatos e feedbacks relevantes acerca da influência da ação em suas trajetórias educacionais. Entre os depoimentos coletados, destacam-se:

- Atração pela licenciatura via ação no colégio: Alguns discentes relataram que a participação no projeto, especialmente por meio de suas ações em escolas, foi um fator decisivo para a escolha do curso superior.
- Acessibilidade ao ensino superior: Outro aspecto recorrente foi a gratuidade do vestibular como elemento facilitador do ingresso, evidenciando que políticas de democratização do acesso exercem impacto direto na decisão de cursar o ensino superior.

Esses dados sugerem que a iniciativa não apenas cumpriu seu papel de divulgação dos cursos de licenciatura, mas também atuou como mediadora de oportunidades, reduzindo barreiras socioeconômicas e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a educação básica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente relato descreve uma ação dentro de um projeto de extensão que buscou fomentar o acesso ao ensino superior, utilizando a extensão universitária para democratizar o conhecimento e incentivar o ingresso de jovens do Ensino Médio nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A metodologia adotada, dividida em quatro fases (planejamento, estruturação, execução e análise de resultados), demonstrou ser uma abordagem eficaz para a implementação do projeto.





Os resultados do projeto indicam que a iniciativa não apenas divulgou os cursos de licenciatura, mas também agiu como uma ferramenta para mediar oportunidades, reduzindo barreiras socioeconômicas e fortalecendo a conexão entre a universidade e a comunidade. A política de gratuidade para os cursos de licenciatura da UEPG foi identificada como um fator crucial que influenciou a decisão de alguns estudantes em optar pela graduação. A implementação de elementos lúdicos, como a fantasia de dinossauro, foi bem-sucedida em promover a interação dialógica e o engajamento dos alunos, enriquecendo a troca de conhecimentos.

Em suma, a ação demonstrou o potencial da extensão universitária em reverter o declínio nas matrículas dos cursos de licenciatura, promovendo a valorização da carreira docente e garantindo a formação de novos professores. A iniciativa destaca-se como uma estratégia relevante para remover obstáculos econômicos que historicamente restringem o acesso ao ensino superior público, alinhando-se aos princípios da extensão como uma interface entre a academia e a sociedade. Para futuras ações extensionistas, é sugerida a replicação da iniciativa com ajustes e novas estratégias para otimizar os resultados, baseando-se nas avaliações coletivas e evidências práticas.

## REFERÊNCIAS

- RODRIGUES, Marilúcia Menezes. Universidade, extensão e mudanças sociais. **Revista em Extensão**, p. 41-51, 1999. Acesso em: 25 de julho de 2025
- CASTRO, Aline Tamires Kroetz Ayres; GENRO, Maria Elly Herz. Potencialidades formativas na extensão universitária. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**. Florianópolis, SC. Vol. 2, n. 1 (jan./jun., 2018), p. 21-39, 2018. Acesso em: 26 de julho de 2025
- RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Acesso em: 26 de julho de 2025
- MARTINS, Eliecília de Fátima. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. *Ciências & Cognição*, v. 13, n. 2, p. 201-209, 2008.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)**. Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Licenciatura em Geografia: Matriz Curricular. Ponta Grossa: UEPG, 2025.





Disponível em: [https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2025/03/Lic.-em-Geografia-MATRIZ-CURRICULAR-Rec-ATUAL\\_SITE.pdf](https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2025/03/Lic.-em-Geografia-MATRIZ-CURRICULAR-Rec-ATUAL_SITE.pdf). Acesso em: 27 de julho de 2025..

WEBER, Silke. Políticas do ensino superior: Perspectivas para a próxima década. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 5, n. 01, p. 15-18, 2000.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)**. Resolução nº 25/2023 - COUEPG. Ponta Grossa, 29 de maio de 2023. Disponível em: <https://legislacao.apps.uepg.br/documentosPublico/11222023-05-2925.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2025.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)**. Isenção de cursos. Ponta Grossa, 2023. Disponível em: <https://www.uepg.br/isencao-cursos>. Acesso em: 27 de julho de 2025.

**PARANÁ**. Lei Ordinária nº 20.933, de 2021. Dispõe sobre os parâmetros de financiamento das universidades públicas estaduais do Paraná, estabelece critérios para a eficiência da gestão universitária e dá outros providências. Leis Estaduais, 2021. Disponível em:

<https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-20933-2021-parana-dispoe-sobre-os-parametros-de-financiamento-das-universidades-publicas-estaduais-do-parana-estabelece-criterios-para-a-eficiencia-da-gestao-universitaria-e-da-outros-provimentos>. Acesso em: 01 de Agosto de 2025.

